

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 35 - Dezembro/2022

ISSN 2675-2573

2020
2021
2022
Feliz
2023

A EVOLUÇÃO
ESTÁ
EM NOSSO
DNA



LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 35 - Dezembro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Antônio Raimundo Pereira Medrado
- Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio
- Lucicleide Pereira dos Santos
- Marilene Pereira da Silva
- Monica Nunes
- Nair Dias Ramos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vilma Maria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 35 (dez. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022. 66 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.35

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.35>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNA

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira



08, 09 e 10 Lançamentos



11 **Exposição: Nina Pandolfo na EMEF Tereza S. K. Hatori**



ARTIGOS

1. A CRENÇA RELIGIOSA E A ESCOLA PÚBLICA
Antônio Raimundo Pereira Medrado 15
2. INFLUÊNCIA DAS REDES DE APOIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS EM LUANDA
Elizabeth Hama Franciscoc Luís Venâncio 23
3. A ARTE E A CULTURA DIGITAL NO PROCESSO EDUCATIVO
Lucicleide Pereira dos Santos 29
4. JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MARILENE PEREIRA DA SILVA 37
5. AS ARTES PLÁSTICAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
Monica Nunes 43
6. AS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES
Nair Dias Ramos 51
7. GESTÃO PÚBLICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO
Rosemary Nunes Gomes 57
8. A IMPORTÂNCIA DA ARTE DE ATUAR E FANTASIAR EDUCAÇÃO INFANTIL
Vilma Maria da Silva 61

INFLUÊNCIA DAS REDES DE APOIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS IDOSAS EM LUANDA

ELIZABETH HAMA FRANCISCO

LUÍS VENÂNCIO

RESUMO

Os recentes estudos da área da demografia apontam que o envelhecimento é um fenómeno mundial na actualidade. Angola vive uma transição demográfica assim como outras nações como: Brasil, China, Estados Unidos, França, Alemanha, Japão, África do Sul, Inglaterra, entre outros. Os idosos em Angola são cerca de 4,5% da população de acordo com o Ministério da Assistência e Reinserção Social (MINARS, 2012). Em Luanda, cerca de 1.003 idosos estão afectos ao Ministério de Reinserção Social, outros que representa a grande maioria permanece ao domicílio dos familiares e uns infelizmente encontram-se abandonados pelas ruas. Todos idosos que se encontram em lares têm algo em comum: nenhum deles foi aí parar por vontade própria. Uns foram através das igrejas, vizinhos, administrações municipais ou distritais e outros foram levados pelos familiares, que os abandonaram deixando-os nos portões e indo embora. Desta forma nasce a necessidade de se criar redes de serviços de apoio aos idosos com vista a proporcionar o bem-estar psicológico e qualidade de vida a estas pessoas. O artigo tem como base a pesquisa bibliográfica, já que consta da busca de diferentes livros, revistas, brochuras, entre outros documentos e objectivou investigar sobre a influência das redes de apoio na percepção de bem-estar psicológico e qualidade de vida das pessoas idosas em Angola e de modo particular olhando para a província de Luanda.

Palavras-chave: Bem-estar. Desenvolvimento. Idosos. Qualidade de Vida. Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenómeno mundial. Mas é preciso envelhecer com qualidade de vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (O.M.S., 2013), é considerado idoso o habitante dos países em desenvolvimento com 60 anos ou mais e o habitante dos países desenvolvidos acima de 65 anos. O artigo 82º da Constituição angolana ressalta que os cidadãos de 60 anos ou mais são considerados idosos e têm direito à segurança económica, habitacional, ao convívio familiar e comunitário e são interpelados a respeitar a sua autonomia e independência Constituição da República de Angola, (CRA, 2010).

Segundo Pintinho (2017), o «envelhecer em Angola não é fácil. A questão do envelhecimento é um flagelo. Em Angola morre-se muito». Ainda de acordo com o autor, Angola é dos países que em termos de envelhecimento não se consegue viver com dignidade (Pintinho, 2017).

Os dados do Censo populacional realizado em 2014 atentam que a população total de Angola é estimada em cerca de 27 milhões e actualmente (2022) este número pode estar perto de 33 milhões. Até em 2014 dos 27 milhões, 2, 4 % correspondia à pessoa idosa, o que representa aproximadamente

624 mil pessoas. Atualmente dos 33 milhões de população aproximadamente, 4,5% corresponde à pessoa idosa, o que representa aproximadamente 1.485 pessoas.

Infelizmente ainda muitas são as famílias que abandonam os seus parentes da terceira idade nos lares de acolhimento. Estes são deixados à sua sorte sem direito a visita e muitas dessas atitudes são movidas pela má concepção que a sociedade angolana tem dos idosos; alguma falta de socialização e sentimento de humanidade dos jovens em relação ao seu dever moral para com os mais velhos. Boa parte dos jovens angolanos, vê o idoso como obstáculo, daí fazerem tudo para denegrir a sua pessoa e acelerar o seu processo de envelhecimento, o que muitas vezes resulta na morte prematura. Fazem tudo para denegrir a sua posição, irritarem, acusando-no até de práticas de feitiçarias, inclusive querem que ele desapareça fisicamente para poderem herdar os seus bens. É necessário a criação de redes de apoio e medidas que promovam um desenvolvimento activo por vias de criação e efectivação de disposições legais que defendam os direitos dos idosos como é o caso do artigo 77º da (CRA, 2010).

A criação de mais redes de apoio às pessoas idosas poderá influenciar na melhoria de bem-estar psicológico e qualidade de vida das pessoas idosas. Pois, têm como propósito fazer frente a problemática dos idosos abandonados pelos seus familiares e deixados ao relento. A casa de apoio e acolhimento “Beiral”, em Luanda, não só serve para minimizar o sofrimento resultante do abandono como também para se melhorar a qualidade de vida dos mesmos. No caso de Luanda, o que mais leva ao abandono de idosos é a carência e a perda de valores morais que enfermam a própria sociedade.

O ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é o tempo cronológico que alguém já viveu. Mas o envelhecimento é mais do que a passagem de anos. É o tributo que a passagem dos anos cobra do indivíduo, é primário quando ocorre ao longo de toda a vida, e secundário porque implica mudanças causadas por afecções ou enfermidades que podem estar relacionadas com a idade, vezes há em que alguns parecem mais jovens do que sua idade cronológica (Zacks, Haley e Blanchard-Fields, 2005).

Segundo Hess e Auman (2001),

A velhice é a soma de vários processos distintos entre si, os quais envolvem uma diversidade de factores físicos, psicológicos, sociais e culturais, portanto não pode ser considerada meramente a soma da idade cronológica, mas pela soma de eventos biológicos, psicológicos e sociais. Além das diversas modificações físicas inerentes ao próprio processo de envelhecer, também ocorrem transformações psicossociais, que não são exclusivas da pessoa idosa, mas também de seus familiares/cuidadores (p.16).

O envelhecimento é um processo dinâmico, irreversível, lento e gradual, sendo a soma de vários processos entre si, envolvendo os aspectos biopsicossocial.

Conforme Xavier e Nunes (2015),

O que caracteriza um estágio do desenvolvimento são as transformações psíquicas do indivíduo, e estas por sua vez são determinadas pelas mudanças biológicas e pelas mediações do

indivíduo no contexto social, onde se processa o desenvolvimento e por isso o ser humano que envelhece necessita de cuidados, pois, o processo de envelhecimento acentua-se num estado qualitativo, onde as necessidades e preocupações individuais das pessoas com incapacidades (que envelhecem) resultam em factores determinantes da sua qualidade de vida e constituem-se em requisitos básicos para o alcance do bem-estar e do pleno desenvolvimento pessoal que se processa de forma activa para o alcance do bem-estar social, físico e psicológico (p.62).

Quer dizer que a qualidade de vida dos idosos é importante para se obter uma melhor vida social, corporal e mental. A maioria dos idosos não consegue continuar desempenhando uma vida activa, mesmo com uma saúde muito boa. Este é o primeiro impacto do envelhecimento para o indivíduo: a perda de seus papéis sociais e o vazio experimentado por não encontrar funções que o levem a exercer uma actividade.

ENVELHECIMENTO E SUAS CAUSAS

O envelhecimento é um fenómeno dinâmico, quer dizer um fenómeno de transformações que ocorrem durante o tempo em que a pessoa se desenvolve.

Segundo Martínez e García (1994), o conceito de bem-estar psicológico e social das pessoas idosas surgiu nos Estados Unidos (na década dos anos 80) para dar contribuição a uma adequada qualidade de vida às pessoas idosas. O encontro da sociedade Gerontológica Americana celebrado em 1986 mostra essa mudança, e aí eles falavam de envelhecimento exitoso. Este conceito, é baseado na noção de que as escolhas do estilo de vida que se leva ao longo dos anos têm um importante impacto no seu bem-estar, pois, refere-se principalmente aos aspectos sociais, que podem ser instrumentos que levam ao desenvolvimento da infraestrutura e incluem a maximização da qualidade de vida através do desenvolvimento total do potencial humano (Martínez et al., 1994). A necessidade de estudar o bem-estar vem relacionada com saúde, satisfação com a vida e enquadramento social. O envelhecimento depende de um conjunto de redes de apoio que envolvem indivíduos, familiares instituições e países, pois, compreender as evidências sobre esses factores faz com que o idoso obtenha êxito no seu dia-a-dia. Quando se fala de saúde e qualidade de vida dos idosos, está-se a relacionar o bem-estar a um envelhecimento digno, mas que, sofre a influência de múltiplos factores físicos, psicológicos, sociais e culturais.

Segundo a O.M.S. (2001), a expressão envelhecimento saudável é substituído por envelhecimento activo, definindo-se assim o processo como “optimização das oportunidades de saúde, participação e segurança com o objectivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Tal como define a Organização Mundial da Saúde (O.M.S.) (2001), saúde é o estado completo de bem-estar físico, mental e social. Neste caso, o estado de saúde percebido é um dos indicadores mais consolidados, já que quase sempre se quer saber como está o idoso e qual é o seu estado de saúde, como tem sido mau, regular ou bom? Apesar das medidas de percepção de saúde serem subjectivas, aceita-se uma estreita relação entre a valorização da saúde e outras consequências da mesma. Os idosos avaliam seu estado de saúde fundamentalmente como regular. No entanto, quando o envelhecimento vem acompanhado ou associado á várias doenças é considerado como péssimo e reina aí o negativismo o que contribui para a não satisfação com a vida.

O bem-estar psicológico e social é descrito como integrado por duas dimensões: a dimensão objectiva e a dimensão subjectiva. Ambas referem a capacidade do idoso de sentir-se satisfeito e capacitado para realizar várias actividades. O bem-estar emocional na velhice deve-se em parte as actividades das redes de apoio social organizadas. Quanto mais activas e envolvidas estiverem as redes de apoio social ao idoso, haverá um impacto mais positivo sobre a saúde mental e física, assim como sobre a longevidade.

As pessoas mais comprometidas com as redes de apoio tendem a ter auto-estima mais elevada. Para Rocha (2017),

O bem-estar social traduz-se na possibilidade de se conseguir recursos relativos á saúde e a manutenção da própria qualidade de vida, permitindo assim que o idoso adquira satisfação com a vida e uma boa auto-estima. O sentido de vida é a evidência de que as actividades diárias realizadas pelo idoso o ajudam a encontrar sentido e significado na vida, contribuindo assim para uma vida saudável e apresentando atitudes positivas em relação a si e aos outros (p. 73).

Importa referir que o estilo de vida inapropriado e os hábitos pouco saudáveis, também se associam à variações negativas, que proporcionam um estado de mal-estar pouco salutar.

As condições sócio-demográficas funcionam também como variáveis e indicadores do bem-estar sócio psicológico e físico onde a idade joga um papel indirecto.

A necessidade de atenção e cuidados que precisam as pessoas idosas que não podem fazer elas próprias a tarefa da vida quotidiana fazem-nos classificá-las como dependentes.

REDES DE APOIO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SOCIAL

O envelhecimento da população traz grandes preocupações, tanto é assim que houve a necessidade de se criarem condições de habitabilidade para se dar solução a um problema que é melhorar a qualidade de vida do idoso. Nesta vertente o nível de apoio circunscreve-se às comunidades, na sua acção laboral e pessoal, já que existe distinção entre as funções instrumentais e expressivas.

Segundo Rocha (2015),

De nada adianta ter a estrutura física adequada, dentro dos padrões estabelecidos, se os espaços são apenas meros depósitos de velhos, de nada adianta estar em família se o espaço reservado é o quartinho de despojo no fundo da casa ou na área de serviço do apartamento, de nada adianta cobrarmos respeito humano se ainda não aprendemos a respeitar o outro, nosso amigo, parente, cidadão idoso (p.75).

A percepção que os idosos têm sobre o apoio social assenta no facto de que os outros se interessam por eles, e que estão disponíveis a ajudar quando precisem, e isto suscita satisfação. Essa percepção leva-os a sentirem-se auto-suficientes e eficazes, já a sua percepção quanto ao apoio recebido torna-se satisfatória. Para Martínez, García e Maya (2001), o apoio social aparece nos últimos anos associado significativamente ao processo saúde/enfermidade. O deficiente apoio social relaciona-se ao

maior risco de enfermidade, patologia cardiovascular, saúde mental, e alterações imunológicas. A ajuda que se consegue receber através de redes de apoio é satisfeita quando se verificam que as áreas, afectivas, materiais de assistência física e a participação social trazem um completo grau de satisfação. O suporte social que as redes de apoio oferecem, reduz o isolamento e aumentam a satisfação com a vida das pessoas que nelas se encontram, já que as relações sociais são dinâmicas por natureza, e variam de pessoa para pessoa, de situação para situação, conforme o tipo de interacção existente entre elas. Os relacionamentos sociais são tão importantes para os indivíduos em todo o ciclo vital, e têm pesos diferentes de acordo com a época de vida das pessoas, dependendo do género, do status conjugal, da presença ou da ausência de filhos. Todos estes aspectos combinam seus efeitos aos efeitos da estrutura e da função da rede social, em diferentes momentos da vida (Hess & Auman 2001).

Há a necessidade de se melhorar a ajuda para assim contribuir para o bem-estar e a satisfação com a vida. Apesar de só há alguns anos para cá se fazer notar o papel que desempenham as redes de apoio social ao idoso, no nosso país (Angola), é notória a contribuição que dão para a satisfação do idoso com sua vida e também a percepção do bem-estar psicológico.

IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO SOCIAL AO IDOSO

As redes de apoio social ao idoso são de extrema importância, pois, não só contribuem para o bem-estar psicológico e social assim como também, aumentam a qualidade de vida do idoso, a satisfação do mesmo com a vida.

As redes de apoio ao idoso são um factor de desenvolvimento e de sucesso, já que as actividades nelas exercidas melhoram a qualidade de vida do idoso, a sua autonomia assim como a sua auto percepção. É importante que exista a relação entre as redes de apoio social e o idoso na sociedade para que se possa estudar esse estrato social como um grupo específico, dotado de cada vez maior relevância estatística e social, acerca do qual é absolutamente necessário saber mais para um melhor enquadramento (Gurung, Taylor & Seeman, 2003). A importância de se ter atenção com os idosos que estão institucionalizados como é o caso dos que se encontram no lar do beral, assim como os que não estão, é uma forma de avanço progressivo que enquadra o envelhecimento da população e o aumento da esperança de vida, tendo sempre presente que o ser humano é inseparável do seu mundo vital. (Frieswijk, Buunk, Steverink & Slaets, 2004, 87). Nesta vertente é importante estabelecer uma relação onde se cria um clima de respeito e confiança, o que, dá lugar, a que, as pessoas não se sintam em nenhum momento, invadidas nem julgadas, de maneira que possam expressar livremente suas angústias, medos e preocupações.

O envolvimento das redes de apoio social ao idoso influencia na percepção de bem-estar e na qualidade de vida do próprio idoso. Constitui um factor de desenvolvimento que contribui para o bem-estar psíquico e social do idoso. Defende a necessidade de uma sociedade superar as dicotomias de posicionamento e actuação no modo como tratar ou lidar com o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes de apoio social ao idoso bem como a assistência prestada por algumas organizações não-governamentais (ONG) contribuem para a manutenção e promoção do bem-estar do idoso. As actividades das redes de apoio e integração dos idosos devem ser consideradas primordiais e essenciais no contexto nacional (Angolano), concebidas e implementadas numa perspectiva integradora. Pois, para além das instituições estatais e das organizações não governamentais, todos os que fazem parte do processo devem

sentir-se envolvidos e com a obrigação de participarem e contribuírem para o bem-estar psicológico do idoso. Os programas relacionados e concebidos no âmbito do processo da criação das redes de apoio relativas ao idoso devem contemplar para além da vertente física, psicológica e espiritual a dimensão social, cultural e material que apoie e contribua para a manutenção e segurança dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CENSO. Disponível em: http://www.embajadadeangola.com/pdf/Publicacao%20Resultados%20Definitivos%20Censo%20Geral%202014_Versao%2022032016_DEFINITIVA%2018H17.pdf. Data de acesso: 10/11/2022, 2014.
- Constituição da República de Angola. Disponível em: <http://tribunalsupremo.ao/wp-content/uploads/2018/05/constituicao-da-republica-de-angola.pdf>. Data de acesso: 09/11/2022, 2010.
- FRIESWIJK, N., BUUNK, BP, STEVERINK, N., & SLAETS, J.P.J. O Efeito da Comparação Social de Informações sobre a Satisfação com a Vida de Idosos Frágeis. **Psicologia e Envelhecimento**, 19 (1), 183-190. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.19.1.183>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0882-7974.19.1.183>. Data de acesso: 10/11/2022, 2004.
- GURUNG, R. A. R., TAYLOR, S. E., & SEEMAN, T. E. Accounting for changes in social support among married older adults: Insights from the MacArthur Studies of Successful Aging. **Psychology and Aging**, 18(3), 487-496. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.18.3.487>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-07824-014>. Data de acesso: 04/12/2022, 2003.
- HESS, T., AUMAN, C. **Envelhecimento e experiência social: o impacto das informações de diagnóstico de traços nas impressões dos outros.** Psicologia. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Aging-and-social-expertise%3A-the-impact-of-on-of-Hess-Auman/67c9847fdb3e62685f92a35b8d572e5e5993f3f#references>. Data de acesso: 03/12/2022, 2001.
- MARTÍNEZ, M. F. G., GARCIA, M. R., MAYA, I. J. **Uma tipologia analítica das redes de apoio social em imigrantes africanos na Andaluzia.** Reis 95 (95). DOI: 10.2307/40184352. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28147120_Una_tipologia_analitica_de_las_redes_de_apoyo_social_en_inmigrantes_africanos_en_Andalucia. Data de acesso: 07/12/2022, 2001.
- MINISTÉRIO DA ASSISTÊNCIA E REINSERÇÃO SOCIAL. **Agenda Nacional sobre os idosos em Angola.** Luanda: Editora Angop, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes da OMS sobre política de saúde e apoio sistémico para a otimização de programas de agentes comunitários de saúde.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275474/9789248550362-por.pdf?ua=1>. Data de acesso: 03/11/2022, 2013.
- PINTINHO, M. **Envelhecer em Angola é um flagelo.** Disponível em: <https://www.voportugues.com/a/envelhecer-em-angola-e-um-flagelo/3925063.html>. Data de acesso: 09/11/2022, 2017.
- ROCHA, A. P. M. F. (2017). **O auto-conceito dos idosos.** Universidade de Lisboa.
- XAVIER, A. S., NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento.** 4ª Ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015.
- ZACKS, J. C., HALEY, C., BLANCHARD, F. **Desenvolvimento adulto e Envelhecimento.** Wadsworth, Cengage Learning. 6ª Ed, 2005.

Elizabeth Hama Francisco, Licenciada em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA), na opção de Psicologia, Mestre em Psicologia Social e Evolutiva pela Universidade de Valência, na vertente de Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social, Doutorada em Psicologia Social e Evolutiva na vertente de Desenvolvimento Pessoal e Intervenção Social pela Universidade de Valência e Docente de Psicologia, Desenvolvimento Curricular e Prática Pedagógica no Departamento de Ciências da Educação, Instituto Superior de Ciências da Educação, (ISCED-LUANDA). E-mail: betyhama@gmail.com

Luís Venâncio, Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-LUANDA), na opção de Pedagogia. Mestrando em Ciências da Educação na Especialidade de Administração Educacional. Docente. Fundador da AEPEX - Academia de Excelência Profissional e Exclusividade, exercendo o cargo de Coordenador Geral. Membro da Comissão Nacional de Jovens Voluntários de Angola. Palestrante em matérias de Gestão Escolar e Aperfeiçoamento Profissional. Acompanhante de Crianças com Dificuldades na Aprendizagem. luisvenanciovenancio332@gmail.com - (+244)936.486.420 / 935.076.916

EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio
Lucicleide Pereira dos Santos
Marilene Pereira da Silva
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Rosemary Nunes Gomes
Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.35>

Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice®



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

